
Reflexões sobre assessoria fonoaudiológica na escola*

Tatiana O. F. da Silva**

Patrícia P. Calheta***

Resumo

O presente trabalho parte do pressuposto de que a ação fonoaudiológica realizada na escola é determinada por diferentes perfis de atuação, dentre eles o que visa à promoção da saúde. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar quais são as ações realizadas pelos fonoaudiólogos, de modo a averiguar a relação (ou não) com a proposta de assessoria escolar vinculada à idéia de promoção da saúde. Para tanto, foram entrevistadas três fonoaudiólogas, e a análise de dados promoveu a verificação de diferentes ações atreladas a perfis distintos de atuação. Os resultados obtidos apontam para a existência de apenas uma proposta vinculada à noção de promoção da saúde.

Palavras-chave: promoção da saúde; Fonoaudiologia; educação.

Abstract

The present study assumes that the phonoaudiological practice at school is determined by different profiles, among them the promotion of health. The aim of this study is to find out about which are the actions of the speech therapists related to the school support toward the promotion of health. Three speech therapists were interviewed. The data analysis showed different actions linked to different working profiles. The results lead to the conclusion that there is only one proposal attached to the notion of health promotion.

Key-words: health promotion; Phonoaudiology; education.

Resumen

El presente trabajo parte del presupuesto de que la acción fonoaudiológica realizada en la escuela está determinada por distintos perfiles de actuación, entre los cuales, el que prevé la promoción de la salud. De esa forma, el objetivo de este trabajo es averiguar cuales son las acciones realizadas por los fonoaudiólogos de modo que acompañar la relación (o no) con la propuesta de asesoría escolar vinculada a la idea de promoción de la salud. Para tanto fueron entrevistados tres fonoaudiólogas, de modo que el análisis de datos promovió la averiguación de diferentes acciones relacionadas a distintos perfiles de actuación. Los resultados obtenidos señalan hacia la existencia de sólo una propuesta vinculada a la noción de salud.

Palabras clave: promoción de la salud; fonoaudiología; educación.

* Artigo produzido sob forma original de trabalho de conclusão do curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) em 2003. Trabalho apresentado no 7º Congresso de Produção Científica e no 6º Seminário de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo, realizados nos dias 19, 20 e 21 de maio de 2004, na cidade de São Bernardo do Campo.

** Fonoaudióloga, graduada pelo curso de fonoaudiologia da Umesp. *** Fonoaudióloga, mestre em Linguística pela PUC-SP e professora do curso de Fonoaudiologia da Umesp.

Introdução

O presente trabalho tem como ponto central de discussão a questão da assessoria fonoaudiológica na escola, atrelada à dimensão da promoção da saúde, visando possibilitar a parceria entre o fonoaudiólogo e os educadores.

A análise das publicações nesta área de atuação fonoaudiológica possibilitou conferir a existência de diferentes perfis de ação.

O estudo inaugural que pretende contemplar a discussão sobre a fonoaudiologia na escola é o apresentado por Pacheco e Caraça (1984), no qual as autoras relatam as três principais funções que o fonoaudiólogo exerce no âmbito escolar, quais sejam: participação na equipe, triagem e terapia.

A primeira função compreende os papéis de assessor e consultor. Como assessor, “sua função é a de transmitir os conhecimentos específicos de sua área para os demais elementos da equipe” (p. 202). Assumindo o papel de consultor, “fica o fonoaudiólogo responsável por esclarecer os profissionais, à medida que surjam problemas relativos à sua área, numa troca de informações constante” (p. 204).

No que diz respeito à triagem, as autoras descrevem que

(...) esta é uma área onde a atuação do fonoaudiólogo se faz quase que individualmente (...) uma vez que tem como objetivo avaliar a comunicação oral, escrita e aspectos relacionados a elas. A triagem é composta por uma bateria de testes, elaborados pelo fonoaudiólogo, através dos quais se verifica a linguagem oral e/ou escrita da criança. (p. 205)

Em relação à terapia, Pacheco e Caraça comentam que é um aspecto muito controverso quando relacionado ao ambiente escolar. Segundo elas, devem ser considerados “os exames médicos que uma criança com problemas na área de linguagem necessita fazer” (p. 206) e “o fato de como a criança se sentiria ao sair da sala de aula para ser atendida (...)” (p. 207). Sendo assim, as autoras acreditam que esse tipo de atendimento deve ser realizado fora do espaço escolar.

Bitar (1991) relata o trabalho desenvolvido em três instituições, apresentando os objetivos traçados na atuação fonoaudiológica centrada nos pais, professores e alunos.

Em relação às crianças, desenvolviam-se as seguintes ações: observação do aluno, triagem e grupo de estimulação.

No que diz respeito à atuação voltada aos pais, além das orientações e encaminhamentos, eram realizadas palestras e reuniões com intuito de abordar temas relacionados à linguagem. Com os professores, o trabalho realizado objetivava promover uma troca de informações, para que eles pudessem contribuir para o desenvolvimento da linguagem de seus alunos.

Coimbra et alii (1991) retratam uma experiência na área de Fonoaudiologia na escola, apresentando as possíveis ações a serem realizadas como: triagens (“comunicação oral e escrita”)¹; palestras, orientações e encaminhamentos aos pais e professores.

Collaço (1991) apresenta um trabalho fonoaudiológico desenvolvido em uma escola pública cujo pressuposto central é a valorização da figura do professor em sala de aula.

A autora visa retratar a atuação fonoaudiológica desenvolvida em instituições de educação infantil e ensino fundamental, compreendendo o desenvolvimento da fala e a “comunicação pela escrita”.

Quanto ao desenvolvimento da fala (aquisição fonêmica), o trabalho desenvolvido consistia em orientar os professores da pré-escola em relação à observação da fala. Em relação à “comunicação escrita”, o fonoaudiólogo preocupava-se em oferecer ao professor subsídios para o trabalho com a ortografia.

Cavalheiro (1997) elucida as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo dentro de uma instituição escolar, com uma trajetória a ser seguida para que o trabalho fonoaudiológico na escola possa ser realizado.

No que diz respeito à atuação em equipe, o fonoaudiólogo pode participar dos planejamentos, dos conselhos de classe, das reuniões de pais e professores e trabalhar com a preservação da audição e da voz. Uma outra possibilidade de ação é a triagem, que, segundo a autora, deve ser utilizada como ponto de partida para a realização de um trabalho preventivo.

A autora ainda apresenta as possibilidades, em termos das atividades, na educação pré-escolar

¹ Os termos comunicação oral e escrita serão apresentados com o uso de aspas para preservarmos a nomenclatura utilizada pelos autores e o enfoque/filiação teórica a que pertencem.

(educação infantil), no primeiro grau (ensino fundamental) e no magistério.

Kyrillos et alii (1997) apresentam um trabalho desenvolvido junto a uma instituição escolar, no qual evidenciam os procedimentos utilizados para a realização da ação fonoaudiológica.

A atuação fonoaudiológica iniciou-se, neste estudo, com o processo de triagem, e, com os dados obtidos, pôde-se elaborar as ações a serem desenvolvidas, quais sejam: palestras de orientação aos pais, aos professores e atendimento de apoio a grupos de crianças com dificuldades semelhantes.

Paixão et alii (1997) desenvolveram um trabalho realizado em quatro escolas de educação infantil do estado de São Paulo, e a estratégia utilizada foi a execução de triagens fonoaudiológicas que tiveram por objetivo analisar a “comunicação oral”, os aspectos cognitivos da linguagem, as funções neurovegetativas e avaliação dos órgãos fonoarticulatórios e da voz.

Rocha e Macedo (1997) retratam o trabalho fonoaudiológico desenvolvido em instituições escolares que, a princípio, consistiu na realização de triagens, mas que, depois, devido à insatisfação do trabalho realizado, foi reformulado.

O trabalho que vinha sendo desenvolvido inseriu-se no Projeto de Saúde do Escolar, em que eram realizados cursos e encontros com as delegacias de ensino da região, cujo foco de atuação era o “trabalho conjunto com o professor”.

Os assuntos abordados com o professor eram: o que é ser falante/comunicador/escritor; as diferentes formas de falar; a relação da linguagem com os métodos de alfabetização e a relação oralidade/escrita e os problemas de discriminação auditiva.

Zorzi (1999) propõe uma visão desenvolvimentalista, cujo objetivo é criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada criança possam ser exploradas ao máximo. Desta forma, o autor apresenta várias possibilidades de ação relacionadas com as áreas de atuação do fonoaudiólogo, das quais apresentamos algumas:

- comunicação oral: desenvolver habilidades metalingüísticas e narrativas;
- comunicação escrita: criação e planejamento de situações de uso da leitura e da escrita;
- voz: orientação sobre o uso adequado da voz aos professores e aos alunos;
- audição e controle ambiental de ruídos: criação de um programa de controle quer da saúde auditiva dos alunos, quer do ruído em geral.

Oliveira et alii (2002) descrevem a prática fonoaudiológica escolar realizada nos anos de 2001 e 2002; somente no ano de 2002, a atuação volta-se às EMEIs, retratando um caráter preventivo dos distúrbios de fala e linguagem, alterações do sistema sensorio-motor-oral e hábitos orais inadequados.

Para o desenvolvimento da prática fonoaudiológica foram realizados encontros com todos os professores, com o intuito de informar sobre desenvolvimento da linguagem e aspectos relacionados.

Os pais também recebiam atenção por parte do fonoaudiólogo quando havia a necessidade de encaminhamento, sendo direcionados para a Unidade de Saúde do Município.

Complementando o panorama das ações fonoaudiológicas desenvolvidas no contexto escolar, ressaltamos a seguir publicações recentes que versam sobre a possibilidade de realizar um trabalho que priorize a busca por um enfoque na promoção da saúde no contexto escolar.

Giroto (1999) afirma que o fonoaudiólogo que atua em escolas tem se empenhado na construção de sua identidade como profissional voltado à promoção da saúde, a fim de legitimar sua atuação na equipe escolar.

As propostas que vêm obtendo sucesso são aquelas que buscam a integração do fonoaudiólogo com os profissionais da escola, por meio de uma reflexão conjunta a respeito da natureza dos distúrbios da “comunicação”.

Penteado (2002) apresenta possibilidades de ações consonantes à proposta de Escolas Promotoras de Saúde caracterizada como “(...) aquela que permite às pessoas vivenciar um ambiente saudável, empático e solidário que favoreça experiências novas e positivas, bem como expressão de sentimentos de felicidade” (p. 32).

As ações realizadas nesta proposta, organizadas na forma de atividades grupais, baseiam-se na participação ativa da comunidade escolar (pessoal docente, discente, administrativo, funcionários e equipe de apoio, familiares, profissionais de saúde, entre outros), desde a fase de identificação das necessidades de intervenção até as fases de planejamento, implementação e avaliação de ações fonoaudiológicas.

As propostas grupais envolvem também práticas educativas, intervenções fonoaudiológicas em salas de aula, encontros e reuniões com familiares do aluno e representantes da comunidade na qual a escola está localizada.

Calheta (2005) apresenta uma proposta de assessoria caracterizada “por ações em promoção da saúde, de forma a possibilitar o estabelecimento de relações discursivas qualitativas entre educadores (professores, coordenadores, diretores e ADIs) e o fonoaudiólogo” (p. 110), englobando estudos acerca do letramento infantil, da alfabetização, e estratégias de construção de sentidos e usos significativos para as linguagens oral e escrita. Cabe ressaltar que ações são realizadas somente com os professores.

Para que a proposta seja concretizada, a autora apresenta um conjunto de sugestões que tem por objetivos permitir o acesso e a permanência do fonoaudiólogo na instituição escolar, sendo elas: perfis de conhecimento teórico e prático do profissional; organização de um projeto para ingresso na escola; conhecimento da realidade institucional; elaboração de projetos específicos.

Considerando os estudos apresentados, parece-nos significativo salientar que houve mudanças relativas ao dizer e ao fazer do fonoaudiólogo na escola, essencialmente pautados pela busca da ressignificação do olhar para o *professor*, para o *fonoaudiólogo* e para a *instituição escolar*.

A maior contribuição das pesquisas aqui contempladas parece estar situada na consideração da dimensão da proposta em promoção da saúde, ainda que pensada por diferentes configurações.

Entendemos que essa dimensão promoverá certamente novas e esclarecedoras afirmações para a construção da relação estabelecida entre Fonoaudiologia e Educação.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é caracterizar as ações realizadas pelas fonoaudiólogas nas escolas, buscando retratar a assessoria escolar, identificando quais são as ações desenvolvidas e de que forma elas se articulam (ou não) à promoção da saúde.

Material e método

Primeiramente, foi elaborado um projeto e encaminhado para o Colegiado do curso de Fonoaudiologia para a aprovação.

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, foram desenvolvidas entrevistas com três fonoaudiólogas que atuam na escola, a fim de coletar dados a respeito das ações contempladas em seu trabalho.

As entrevistas foram realizadas em local e horário definidos com as fonoaudiólogas, com duração aproximada de uma hora.

O trabalho se desenvolveu em duas etapas. No primeiro contato com as profissionais, foi realizada uma entrevista oral, registrada por meio de um gravador; no segundo encontro, para complementação dos dados da primeira entrevista, realizou-se uma entrevista escrita. As entrevistas orais foram transcritas e enviadas (pelo correio) para as fonoaudiólogas, juntamente com as questões escritas (segunda entrevista), para que lessem e fizessem as correções necessárias.

As questões abordadas durante a primeira entrevista foram:

1. Quanto tempo você atua na fonoaudiologia escolar? Em quais instituições?
2. Quais as ações desenvolvidas no início do trabalho e a que público se destinam?
3. Como são realizadas essas ações?
4. No decorrer de suas atividades, essas ações sofreram (ou sofrem) alguma mudança? Qual(is)? Por quê?
5. Como você caracterizaria o seu trabalho? Qual o principal enfoque de atuação?
6. Em sua atuação existe algum trabalho voltado para as relações entre letramento e alfabetização? Comente.
7. Quais as principais dificuldades encontradas no processo?
8. Como você avalia a atuação do fonoaudiólogo na escola? Existe alguma sugestão a ser feita neste aspecto?

Na segunda entrevista, as questões variaram de acordo com as respostas dadas pelas fonoaudiólogas no primeiro encontro, de modo que complementassem os dados já colhidos.

Como o objetivo deste trabalho é caracterizar as ações realizadas pelas fonoaudiólogas nas escolas, os dados coletados durante as entrevistas foram analisados e compilados aos dizeres encontrados na literatura, a fim de identificar quais são as ações desenvolvidas e de que forma elas se articulam (ou não) à promoção da saúde.

Resultados

O primeiro ponto que julgamos merecer destaque diz respeito ao *tempo de atuação* em Fonoaudiologia Escolar. A entrevistada 1 atuou por seis

meses aproximadamente no estágio oferecido pela PUC-SP em duas escolas (ensino fundamental e educação infantil).

A entrevistada 2 atua em escolas desde 2001 em 12 escolas: duas EMEIs (jardim e pré); oito EMEIs (do jardim à 4ª série); duas EMEFs (da 1ª à 4ª série) e nove escolas situadas em comunidades isoladas onde vivem famílias de pescadores.²

Por fim, a entrevistada 3 atua em fonoaudiologia escolar desde 1994, incluindo somente a educação infantil.

O segundo ponto refere-se às *ações desenvolvidas* no trabalho em escolas. A entrevistada 1 relata uma seqüência de ações: conhecimento sobre a realidade educacional, levantamento do material didático, elaboração e realização do projeto. Todo o trabalho é destinado ao professor.

A entrevistada 2 comenta que, no início do trabalho, realizou projetos-piloto, tais como: oficinas de linguagens oral e escrita, palestras para os pais e participação no HPTC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e no Conselho de classe com os professores.

Encerrando essa questão, a entrevistada 3 descreve que em seu trabalho realiza triagens e palestras com as crianças, além de reuniões e palestras para os pais e professores.

Quanto ao terceiro aspecto destacado em nossa análise, o *desenvolvimento das ações*, a entrevistada 1 comenta que o conhecimento sobre a realidade educacional “*é feito através de um levantamento de vários itens, tais como: natureza, filosofia, metodologia e estrutura da instituição, funcionamento, recursos físicos e materiais*”. O levantamento do material didático “*é feito através do estudo do material usado em sala pelas crianças (emprestado pelas mesmas) e pelo relato dos professores sobre suas ações*”. A terceira ação, elaboração do projeto de assessoria, é baseada “*nas necessidades individuais de cada instituição (questão obtidas através dos itens 1 e 2)*”, e a quarta ação, o projeto, é “*realizado através de encontro com educadores, nos quais são realizadas ações de promoção da saúde, utilizando como tema base o letramento.*”

A entrevistada 2 retrata que “*as oficinas foram realizadas apenas com as crianças encaminhadas pelo professor, com sintomas de linguagem, fala, audição, voz e escrita*”. Quanto ao desenvol-

vimento da oficina de linguagem oral, “*era montado um programa fixo de estimulação de linguagem*”. Em relação à oficina de linguagem escrita ressalta que “*foi realizada na própria escola, com crianças de 4ª série escolhidas pelo professor (...) eram trabalhados gêneros e características textuais com ênfase no interesse da criança*”. As palestras eram realizadas na própria escola no horário da entrada ou um pouco antes da saída das crianças. No que tange à participação no HPTC e no Conselho de classe, eram abordados temas referentes ao assunto tratado pelos educadores a cada encontro, e a fonoaudióloga partia de tais discussões para enfatizar sua contribuição.

Por fim, a entrevistada 3 relata que “*a triagem é realizada a partir da solicitação do professor para determinadas crianças (...)*”. Quanto às palestras e reuniões com os pais, era abordado “*o que é o normal, formas de estimulação desta normalidade e algumas orientações básicas de problemas que podem ser prevenidos*”. Em relação aos professores, procura realizar um trabalho de instrumentalização, ressaltando que “*(...) é esse trabalho de instrumentalização dos professores que acabam servindo como guias para o fonoaudiólogo, até para a gente poder pensar assim: quais crianças que vou triar, quais crianças valem a pena serem olhadas de perto*”.

O quarto ponto relevante para fins de análise diz respeito às *mudanças ocorridas no decorrer das atividades*. A entrevistada 1 relatou que o que sofreu mudança foi a forma de trabalhar com os professores, a forma como lidar com as dúvidas e angústias.

De acordo com a entrevistada 2, as primeiras modificações foram estruturais: a divisão do HPTC em ensino infantil, programas de formação para professores alfabetizadores e PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) em ação, seleção de professores responsáveis pela coordenação pedagógica e criação do CAPI (Centro de Atendimento Pedagógico Individual).

Finalizando este item, a entrevistada 3 destaca que em seu trabalho as ações sofrem adaptações de acordo com o tempo disponibilizado pela escola e suas necessidades.

O quinto aspecto destacado pelas questões propostas na entrevista faz referência à *caracterização do trabalho* nas instituições escolares. A entre-

² Ressalta-se que esta entrevistada trabalha em uma cidade do litoral paulista e tais escolas não seguem a divisão citada acima.

vistada 1 define o seu trabalho como assessoria escolar, cujo principal enfoque é o letramento, sendo o objetivo do trabalho a promoção da saúde. A entrevistada 2 caracteriza seu trabalho como clínico e educacional, e a entrevistada 3 retrata que sua atuação é voltada para a prevenção, sendo o foco principal a instrumentalização dos professores.

Sobre o sexto ponto importante no estudo, *a existência de algum trabalho voltado para a relação entre letramento e alfabetização*, duas entrevistadas (1 e 2) relatam ter trabalhos voltados para essa relação. Já a entrevistada 3 retrata não ter conhecimento sobre essa questão.

O sétimo elemento de destaque em nossa análise diz respeito às *dificuldades encontradas* no trabalho fonoaudiológico em escolas. A entrevistada 1 relata que a principal dificuldade foi a não aceitação e o não entendimento dos professores em relação ao tema discutido, qual seja, o letramento.

A entrevistada 2 retrata que o obstáculo encontrado é a falta de interesse e participação dos pais e professores.

Por fim, a entrevistada 3 elenca duas dificuldades: a primeira refere-se à própria atuação do fonoaudiólogo, e a segunda, consequência da primeira, à abertura que a escola oferece para a realização do trabalho.

O oitavo e último aspecto que julgamos significativo faz referência à *avaliação sobre a atuação fonoaudiológica em escolas e sugestões* a serem feitas neste aspecto. A entrevistada 1 considera que o trabalho fonoaudiológico em assessoria aos professores é o trabalho ideal a ser realizado nas escolas.

A entrevistada 2 acredita que o fonoaudiólogo que atua em instituições escolares necessita ampliar sua atuação. De acordo com ela, *“são poucos os trabalhos desenvolvidos e publicados sobre esse assunto em revistas de fonoaudiologia ou educação”*.

Finalizando, a entrevistada 3 comenta acerca da atuação fonoaudiológica que

(...) não acho que é uma atuação abrangente, (...) não são muitos os fonoaudiólogos que se interessam por esse trabalho escolar, a não ser para fazer triagem e encaminhar para o seu consultório. São poucos ainda os fonoaudiólogos que a gente tem que fazem realmente uma atuação na escola, com o objetivo de colocar a escola como seu local de trabalho no sentido de promover benefícios para aquele ambiente.

Por fim, sugere que o Conselho fiscalize as ações e que realize divulgações nas escolas a respeito do trabalho fonoaudiológico.

Discussão

Diante dos resultados apresentados, parece-nos possível afirmar que se verifica a existência de aspectos de diferenciação nas entrevistas que se tornam relevantes para o trabalho fonoaudiológico. Tais questões denunciam e evidenciam diferentes perfis de atuação em escolas associados a diversas ações, quer preventivas e curativas, quer referentes à promoção da saúde. Esse fato pode ser explicitado e exemplificado pela observação de três aspectos, a seguir enunciados.

Como destacado nas entrevistas, observamos, como primeiro aspecto, as diversas possibilidades de atuação na escola.

A entrevistada 1 relata desenvolver as seguintes ações: conhecimento sobre a realidade educacional, levantamento do material didático, elaboração e realização do projeto. Também comenta que seu trabalho é realizado somente com os professores, com o intuito de promover uma melhor qualidade de ensino para as crianças.

Verifica-se que esse perfil de atuação é consonante ao trabalho desenvolvido por Calheta (2005), uma vez que enfoca o letramento. A autora acredita que as ações realizadas devem ser desenvolvidas pela parceria entre o fonoaudiólogo e os educadores, entendendo-os como “agentes potencializadores do desenvolvimento”.

A entrevistada 2 realiza os seguintes trabalhos: palestras para pais, participação no HTPC e Conselho de classe. Tais ações são retratadas pelos seguintes autores: Pacheco e Caraça (1984), Bitar (1991), Coimbra et alii (1991), Cavalheiro (1997), Kyrillos et alii (1997), Oliveira et alii (2002).

Vale ressaltar que a entrevistada também citou como possibilidade de atuação a realização de oficinas de linguagem. Em apenas uma publicação consultada, verificamos a proposta de atuação com crianças em grupo de atendimento (Kyrillos et alii, 1997), apontando para uma relação com o desenvolvimento de oficinas.

Por fim, a entrevistada 3 desenvolve triagens, palestras e reuniões, concordando com tais autores: Pacheco e Caraça (1984), Bitar (1991), Coimbra et alii (1991); Cavalheiro (1997), Kyrillos et alii (1997), Oliveira et alii (2002).

Acreditamos que essas ações, que visam prevenir e/ou minimizar as patologias fonoaudiológicas, condizem com uma forma de conceber o trabalho fonoaudiológico em escolas como algo que parte do padrão da normalidade em busca da eliminação de desvios, ou seja, conferem à instituição escolar o papel de um espaço de detecção das patologias, cabendo ao professor e/ou ao fonoaudiólogo essa responsabilidade.

Os trabalhos que retratam o perfil preventivo/curativo envolvem palestras com o intuito de informar os pais e professores a respeito de aspectos fonoaudiológicos (audição, sistema sensorio-motor-oral, linguagem, etc.) relacionados com o desenvolvimento da criança, enfocando a questão da normalidade *versus* dificuldade/distúrbio.

O segundo aspecto referente às entrevistas diz respeito ao trabalho voltado para as relações entre letramento e alfabetização.

Verificamos que há desconhecimento do termo letramento e sua relação com a atuação fonoaudiológica por parte da entrevistada 3. De acordo com as entrevistadas 1 e 2, há trabalhos que envolvem tal relação em sua atuação; a entrevistada 1 faz referência a um maior entendimento acerca de tais noções. Parte da perspectiva de que letramento define-se pelos usos sociais da leitura e da escrita, julgando de absoluta relevância não apenas o conhecimento do professor, mas, sobretudo, a prática em sala de aula, entendida como possibilidade de trabalho com os diversos gêneros discursivos.

Acreditamos que o trabalho com o letramento permite o desenvolvimento da linguagem, tornando-se assim essencial para a atuação fonoaudiológica em escolas. Sobre esta questão, Calheta (2005) ressalta que a proposta de assessoria escolar “centra-se no estabelecimento de reflexões englobando estudos sobre letramento infantil, a alfabetização e estratégias de construção de sentidos e usos significativos para as linguagens oral e escrita” (p. 109).

O terceiro e último aspecto das entrevistas que merece destaque é a caracterização do trabalho.

Uma das entrevistadas caracteriza sua atuação como promoção da saúde, sendo concordante com Calheta (2005) e Penteadó (2002). É importante salientar que, embora as duas autoras mencionem que o trabalho realizado é definido por ações em promoção da saúde, verifica-se que o desenvolvimento das ações é totalmente distinto, porquanto Calheta realiza trabalho somente com os educadores, e Penteadó o faz com toda a comunidade

escolar (pessoal docente, discente, administrativo, funcionários e equipe de apoio, familiares, profissionais de saúde).

A outra entrevistada relata que seu trabalho é clínico e educacional. Sabemos que o trabalho fonoaudiológico não é permitido na escola regular, segundo a Resolução CFF^a n.º 232, artigo 3º: “É vedado ao fonoaudiólogo realizar atendimento clínico/terapêutico dentro das escolas de ensino regular.”

Por fim, a última entrevistada comenta que sua atuação tem um caráter preventivo, concordando com os seguintes autores: Bitar (1991), Coimbra et alii (1991); Cavalheiro (1997), Kyrillos et alii (1997), Oliveira et alii (2002).

Diante dessas considerações, torna-se possível a visualização de divergências em relação aos perfis de atuação em escolas que sugerem as diferentes visões não apenas da ação, mas sobretudo de suas diretrizes e objetivos.

Não nos parece relevante destacar aqui cada ponto de coincidência entre os perfis de atuação, já que foram destacados quando da apresentação dos fragmentos de entrevistas realizadas. Julgamos significativo o apontamento de que a determinação do conjunto das ações a ser desenvolvido nas escolas está diretamente ligada à concepção acerca do *papel do fonoaudiólogo* e do *olhar* para a escola e seus integrantes.

Conclusões

Diante dos resultados das pesquisas em Fonoaudiologia na área escolar e das entrevistas, concluímos que, apesar da sucinta amostra, os depoimentos colhidos estabeleceram uma relação de consonância aos estudos já publicados na área, comprovando o que inicialmente foi dito a respeito dos diferentes perfis que compõem a atuação fonoaudiológica em escolas.

Vale ressaltar que a própria história de constituição de nossa área de conhecimento já instaura a possibilidade de uma atuação fundamentada nas questões referentes ao universo clínico/preventivo, fato que corrobora a ação do profissional na reedição de dizeres clínicos na escola.

Quanto à relação das ações realizadas com a idéia de assessoria escolar, somente uma entrevista faz referência às ações em promoção da saúde, justificando nossos achados, quando da revisão da literatura, em que a maior parte das publicações se refere ao fazer vinculado à idéia de prevenção.

Desta forma, acreditamos ser imprescindível a busca por uma ressignificação da atuação fonoaudiológica nas escolas, de modo a potencializar sentidos significativos e eficazes na construção do conhecimento para todos os sujeitos inseridos na relação entre Fonoaudiologia e Educação.

Referências

- Bittar ML. Fonoaudiologia escolar: relato de experiência. In: Ferreira LP, organizadora. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus; 1991. p.75-80.
- Calheta PP. Fonoaudiologia e educação: sentidos do trabalho de assessoria a escolas públicas. In: César CPHRA, Calheta PP. Assessoria e fonoaudiologia: perspectivas de ação. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p.103-15.
- Cavalheiro MTP. Trajetória e possibilidades de atuação fonoaudiológica na escola. In: Lagrotta MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. p.81-8.
- Coimbra LMV, Luque MCMF, Machado SAF. Fonoaudiologia escolar: um campo de trabalho em desenvolvimento. In: Ferreira LP, organizadora. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus; 1991. p.61-5.
- Collaço NL. Fonoaudiologia escolar: as origens de uma proposta. In: Ferreira LP, organizadora. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus; 1991. p.21-8.
- Giroto CRM. O professor na atuação fonoaudiológica em escola: participante ou mero espectador?. In: Giroto CRM. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus; 1999. p.24-41.
- Kyriilos LCR, Martins KC, Ferreira PEA. Fonoaudiologia e escola: a aprendizagem de uma visão preventiva. In: Lagrotta MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. p.93-7.
- Oliveira LN, Gossler MAS, Presto NO. Fonoaudiologia em educação: enfoque interdisciplinar. Rev Fonoaudiol 2002;46:6.
- Pacheco ECF, Caraça EB. Fonoaudiologia escolar. In: Ferreira LP, organizadora. Temas de fonoaudiologia. 8.ed. São Paulo: Loyola; 1984. p. 199-209.
- Paixão EC, Sanches C, César CPHAR, Lagrotta MGM. Magistério, pedagogia e fonoaudiologia: uma integração premente. In: Lagrotta MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. p.89-92.
- Penteado RZ. Escolas promotoras de saúde: implicações para a ação fonoaudiológica. Rev Fonoaudiol Brasil 2002;(2)1:28-37.
- Rocha ACO, Macedo HO. Que relação é esta: fonoaudiologia, escola e graduação? In: Lagrotta MGM, César CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. p. 99-103.
- Zorzi JL. Possibilidades de trabalho no âmbito escolar-educacional e nas alterações da escrita. In: Giroto CRM. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus; 1999. p. 43-56.

Recebido em fevereiro/05; **aprovado em** agosto/05.

Endereço para correspondência

Tatiana Oliveira Ferreira da Silva
Av. Raimundo Eduardo da Silva, 261, Jardim Zaira, Mauá,
São Paulo, CEP 09321-170

E-mail: thatyfono@hotmail.com